

Projeto Centro Educacional Unificado: Território CEU – Parque do Carmo¹

Project for the Unified Educational Center: CEU Territory – Parque do Carmo¹

Proyecto para el Centro Educativo Unificado: Territorio CEU – Parque do Carmo¹

*Cesar Shundi Iwamizu, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-Mackenzie) e coordenador da disciplina Estúdio Vertical da AEAUSP Escola da Cidade. Associado da SIAA Arquitetos.
E-mail: shundi@siaa.arq.br  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8940-8886>*

*Eduardo Pereira Gurian, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universitat Politècnica de Catalunya e pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Docente da Escola da Cidade, da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-Mackenzie). Associado da SIAA Arquitetos.
E-mail: gurian@siaa.arq.br  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7806-144X>*

*Helena Aparecida Ayoub Silva, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Docente da FAUSP. Sócia-gerente da Helena Ayoub Silva & Arquitetos Associados.
E-mail: lena.ayoub@usp.br  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5145-5900>*

Para citar este artigo: IWAMIZU, C. S.; GURIAN, E. P.; SILVA, H. A. A. Projeto Centro Educacional Unificado: Território CEU – Parque do Carmo. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 160-174, 2021. DOI 10.5935/cadernospos.v21n2p160-174

1 O projeto contou com a parceria de dois escritórios de arquitetura atuantes na cidade de São Paulo. Primeiro com a SIAA Arquitetos, um coletivo de arquitetos associados com formações e experiências distintas que valoriza a prática profissional e as pesquisas acadêmicas como oportunidades para projetar e refletir sobre questões pertinentes aos temas relacionados à arquitetura, cultura e cidade. Tem atualmente como colaboradores associados os arquitetos Bruno Valdetaro Salvador, Camila Yumi de Campos, Cecilia Prudencio Torrez, Cesar Shundi Iwamizu, Eduardo Pereira Gurian e Maria Fernanda Xavier. Segundo com a Helena Ayoub Silva & Arquitetos Associados, um escritório de arquitetura comandado pela Profa. Dra. Helena Ayubi há quase 20 anos, produzindo projetos significativos e icônicos no setor da educação, assim como outros.

Submissão: 2021-09-03

Aceite: 2021-09-22

Resumo

A proposta arquitetônica do Território CEU surge a partir da compreensão social dos Centros Educaionais Unificados (CEU) para além de seu papel educacional fundamental à sociedade. Como um equipamento público disposto a relacionar infraestruturas institucionais às demandas carentes da cidade, o complexo segue a premissa de integrar a urbanidade local aos seus espaços internos e de uso comum. Com o propósito de conectar suas atividades à vida transeunte da cidade, sua volumetria edilícia é qualificada com o agrupamento de múltiplos usos que se destinam não só à educação, mas também ao esporte, ao lazer e à cultura. No projeto do Território CEU Parque do Carmo, essa relação torna-se perceptível por meio do deslocamento paralelo dos blocos arquitetônicos que abrigam essas atividades: uma artimanha projetual que permitiu a criação de espaços abertos e fluidos com a possibilidade de agrupar atividade públicas às vivências institucionalizadas, agregando a comunidade aos espaços educativos, a fim de que sua estrutura arquitetônica seja um centro estruturador educacional e social da sociedade e da cidade.

Palavras-chave: Território CEU; Integração; Qualificação; Urbanidade; Educação unificada.

Abstract

The architectural proposal of the CEU Territory arises from the social understanding of the Unified Educational Centers (CEU), in addition to its fundamental educational role in society. As a public equipment willing to relate institutional infrastructures to the needy demands of the city, the complex follows the premise of integrating local urbanity with its internal and common-use spaces. With the purpose of connecting its activities to the city life and passerby of the city, its volumetry is qualified with the grouping of multiple uses that are intended not only for education, but also for sport, leisure, and culture. In the CEU Parque do Carmo Territory project, this relationship becomes perceptible through the parallel displacement of the architectural blocks that house these activities: a design trick that allowed the creation of open and fluid spaces with the possibility of grouping public activities to institutionalized experiences, adding the community to educational spaces, so that its architectural structure becomes an educational and social structuring center for society and the city.

Keywords: CEU Territory; Integration; Qualification; Urbanity; Unified education.

Resumen

La propuesta arquitectónica del Territorio CEU surge de la comprensión social de los Centros Educativos Unificados (CEU), además de su papel educativo fundamental en la sociedad. Como equipamiento público dispuesto a relacionar las infraestructuras institucionales con las demandas necesitadas de la ciudad, el complejo sigue la premisa de integrar la urbanidad local con sus espacios internos y de uso común. Con el propósito de conectar sus actividades con la vida de la ciudad y los transeúntes de la ciudad, su volumetría se califica con la agrupación de usos múltiples que se destinan no solo a la educación, sino también al deporte, el ocio y la cultura; con el propósito de conectar sus actividades con la vida de la ciudad y los transeúntes de la ciudad. En el proyecto Territorio CEU Parque do Carmo esta relación se hace perceptible a través del desplazamiento paralelo de los bloques arquitectónicos que albergan estas actividades: un truco de diseño que permitió la creación de espacios abiertos y fluidos con la posibilidad de agrupar actividades públicas a experiencias institucionalizadas, agregando la comunidad a los espacios educativos, de manera que su estructura arquitectónica se convierta en un centro estructurador educativo y social para la sociedad y la ciudad.

Palabras clave: Territorio CEU; Integración; Calificación; Urbanidad; Educación unificada.



Figura 1: Foto aérea do Território CEU – Parque do Carmo. Fonte: Carolina Klocker, 2020.

FICHA TÉCNICA

Data do Projeto: 2014
Conclusão da obra: 2020

PROJETO EXECUTIVO DE ARQUITETURA: Cesar Shundi Iwamizu, Helena Ayoub, Eduardo Pereira Gurian, Gustavo Madalosso Kerr, Leonardo Nakaoka Nakandakari.

Paisagismo: Soma Arquitetos

Instalações hidráulicas e elétricas: Sandretec

Estrutura: Gepro Engenharia

Orçamento: Félix Bezerra

Climatização: Hty

ESTUDO PRELIMINAR E ANTEPROJETO: SISTEMA PADRONIZADO

Arquitetos prefeitura: Eduardo Dalcanale Martini, Hannah Arcuschin Machado, Igor Cortinove, Leon Yajima, José Oswaldo Vilela, Rafael Polastrini Murolo, Ricardo Aguillar da Silva, Wanderley Ariza.

Estudantes: Johana Miklos, Julia Machado, Julia Reis, Julia Tranches, Priscila Gyenge, Tomás Amaral, Eugênio Vojkovic.

Projeto executivo: sistema padronizado CEU

Arquitetura: HAASA - Helena Aparecida Ayoub Silva, Alexandre Gaiser Fernandes, Alexis Arbelo, Gustavo Madalosso Kerr, Henrique Costa, Julia Caio Siqueira, Marcelo Arend Madalozzo, Thomas de Almeida Ho.

PROJETO EXECUTIVO: CEU Parque do Carmo

Arquitetura: HAASA & SIAA - Helena Aparecida Ayoub Silva, Cesar Shundi Iwamizu, Eduardo Gurian.

Alexandre Gaiser Fernandes, Alexis Arbelo, Andrei Barbosa, Artur Mei, Gustavo Madalosso Kerr, Henrique Costa, Julia Caio Siqueira, Luísa Amoroso Guardado Leonardo Nakaoka, Marcelo Arend Madalozzo, Rafael Carvalho, Rafael Goffinet, Thomas de Almeida Ho.

Estudantes: André Ariza, André Vitiello, Gustavo Cavalcanti (maquete física), Flávia Falcetta, Luca Caiaffa (maquete física), Valéria Waligora, Stephanie Luna.

Estrutura: GEPRO Engenharia

Elétrica: SANDRETEC S. C. Engenharia

Hidráulica: SANDRETEC S. C. Engenharia

Paisagismo: SOMA Arquitetos

Apoio ao gerenciamento: JHE Engenharia

Fotografia: Pregolato & Kusuki

Imagens aéreas: Carolina Klocker

“Para julgar esses prédios, entretanto, é necessário que se levem em conta os dois aspectos da arquitetura. Se, por um lado, é uma técnica a usar os conhecimentos e recursos do seu tempo a respeito dos materiais e uma arte a praticar a coragem de imaginação das novas formas, por outro lado obedece ao programa e aos objetivos da consciência de educação a que estiver servindo” (TEIXEIRA, 1951 p. 176).

“A escola, de fato, é o lugar de aprendizagem legítimo dos saberes curriculares e oficiais na sociedade, mas não devemos tomá-la como única instância educativa. Deste modo, integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos [...] é tentar construir uma educação que pressupõe uma relação da aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s. d.], p. 5).

MEMÓRIA DO PROJETO

O projeto arquitetônico para o Território CEU Parque do Carmo se insere em uma ampla política pública para a construção de conjuntos arquitetônicos destinados à educação, ao esporte, ao lazer e à cultura no município de São Paulo, majoritariamente em áreas mais distantes de seu centro, locais com maior carência de infraestruturas desse tipo.

Em 2001, a primeira geração do Centro Educacional Unificado (CEU) foi projetada por Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza, arquitetos que faziam parte do Departamento de Edificações (Edif), escritório público de projetos cuja responsabilidade é projetar, programar, executar e fiscalizar a construção, os reparos e os serviços de manutenção de edifícios públicos do município de São Paulo.

Nesse primeiro momento, os 21 equipamentos escolares construídos contaram com a colaboração de inúmeros escritórios de arquitetura de São Paulo, sobretudo para adaptação a cada sítio dos projetos padronizados, mas também para concretização de todos os projetos executivos necessários ao processo de construção.

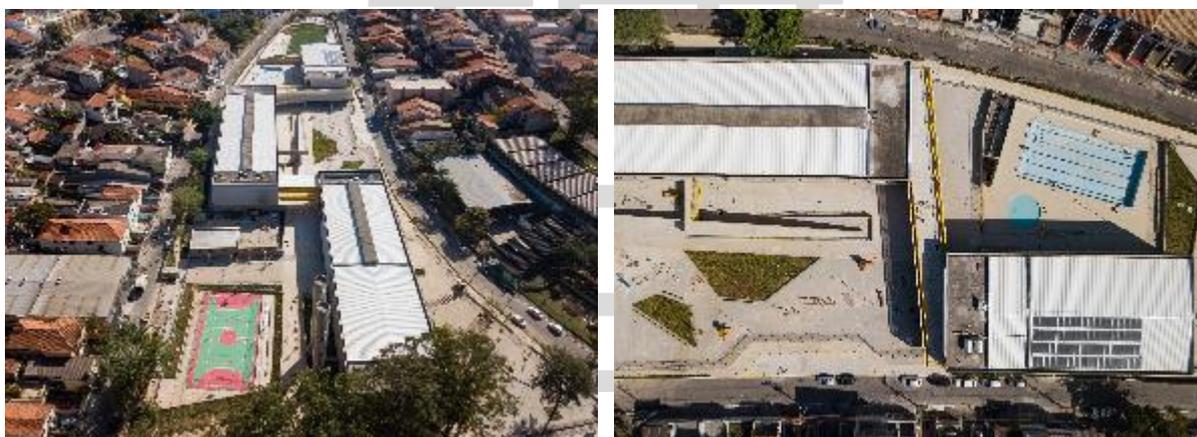
Pensados como "Centros de Estruturação Urbana", os CEUs se localizavam em pontos estratégicos das regiões escolhidas pela equipe de arquitetos e pela Secretaria Municipal de Educação para receber tais edifícios, equipados sempre com o bloco linear pedagógico, o volume circular da creche e uma caixa verticalizada destinada ao ginásio e ao teatro, além de áreas externas com espaços públicos, quadras e piscinas de diversas dimensões e usos.

Dada a diversidade programática intersecretarial, sua escala de caráter metropolitano e posição privilegiada no território, tais conjuntos assumiram o papel de novas centralidades para os bairros onde foram inseridos, com o papel de se relacionar em "rede" com os equipamentos menores "capilares" distribuídos pela região como um todo.

Tal proposta arquitetônica criou, portanto, pontos referenciais na cidade para programas diversos agora agrupados em conjuntos únicos, paradigma que obrigou o trabalho conjunto de diversas secretarias que estavam habituadas a operar com suas políticas de modo independente, ainda que muitas vezes em áreas vizinhas.

Se, por um lado, surgiram muitas críticas relacionadas à dificuldade de gestão por conta da complexidade programática e do alto custo de implantação de tais equipamentos, mesmo em gestões com diferentes orientações políticas, por outro, foram construídos 24 edifícios em uma segunda geração de CEUs (de 2005 a 2012), demonstrando a importância desses equipamentos para a população em geral, ainda que sem a mesma qualidade arquitetônica e urbanística da geração anterior.

O impacto desse programa foi tão grande que prefeituras de municípios como Santo André, São Bernardo do Campo ou Guarulhos criaram outros programas públicos se utilizando da mesma sigla CEU, mesmo que tivessem formulação programática diversa daquela utilizada em São Paulo desde 2001.



Figuras 2 e 3: Fotos aéreas do Território CEU – Parque do Carmo. Fonte: Carolina Klocker, 2020.



Figura 4: Vista exterior, recreação infantil. Fonte: Pregnolato & Kusuki, 2020.



Figura 5: Vista exterior, conexões. Fonte: Pregnolato & Kusuki, 2020.

A partir de 2013, na gestão do prefeito Fernando Haddad, sob a coordenação do então secretário de Desenvolvimento Urbano de São Paulo, Fernando de Mello Franco, e da secretária adjunta de Planejamento da Prefeitura de São Paulo daquele momento, Tereza Herling, as diversas secretarias envolvidas (educação, esportes, cultura, assistência social, desenvolvimento urbano) idealizaram uma terceira geração de equipamentos denominada Território CEU, a partir de projeto arquitetônico realizado por uma equipe coordenada por José Oswaldo Vilela, Wanderley Ariza e Eduardo Martini, sendo este último responsável também pela coordenação do projeto executivo do padrão funcional e do desenvolvimento das diversas implantações.

Nesse momento, as glebas disponíveis para a construção de novos CEUs possuíam dimensões menores que aquelas utilizadas para as duas primeiras gerações, exigindo um projeto composto por blocos compactos, de modo a favorecer maior flexibilidade de implantação por meio de diferentes arranjos funcionais.

Dividido em três blocos principais – esportivo, cultural e pedagógico –, o projeto dos módulos padrões foi desenvolvido pela SP Urbanismo em conjunto com a equipe coordenada pela arquiteta Helena Ayoub Silva, a partir de uma licitação pública que avaliou a técnica e o preço proposto por cada interessado.

Da mesma forma, os projetos para a implantação das diversas unidades propostas para o Território CEU também foram efetivamente contratados por licitações técnica e preço, oferecendo oportunidades a diversos concorrentes, em busca de diluir a enorme quantidade de trabalho por diferentes equipes, a fim de se garantir a exequibilidade dos exíguos prazos contratuais para o início efetivo das obras.

Em cada caso, além das documentações de habilitação das empresas e dos valores ofertados para a realização dos projetos, exigia-se uma ampla documentação capaz de explicitar o conhecimento do problema por parte dos interessados, assim como uma proposta específica de implantação no terreno proposto.



Figura 6 e 7: Vista exterior, esportes – quadra e piscina. Fonte: Pregolato & Kusuki, 2020.

No caso específico do projeto para o Território CEU Parque do Carmo, desenvolvemos uma proposta preliminar de implantação realizada para o processo licitatório (talvez mais semelhante aos CEUs da primeira geração), que se somou à proposta dos técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) e SP Urbanismo definida por duas lâminas paralelas e desencontradas, gerando, conseqüentemente, a criação de dois espaços abertos de maior escala.

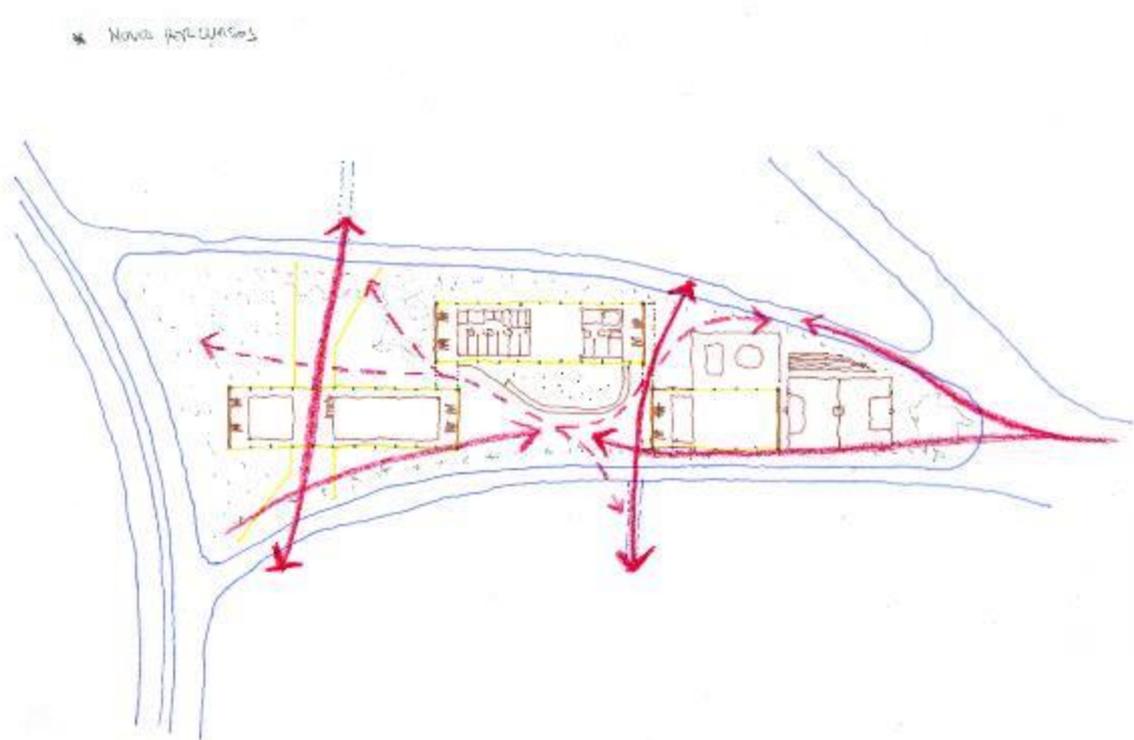


Figura 8: Croqui, sistema de circulações. Fonte: SIAA + Helena Ayoub Silva & Arquitetos Associados, 2020.

Em ambos os casos, a pequena infraestrutura do clube municipal existente seria demolida para a chegada do novo equipamento, mas dentro do entendimento de que os programas novos manteriam o caráter do conjunto com suas funções de lazer e esporte, agora acrescidas pelos blocos pedagógicos e culturais.

Provocados por essa segunda versão, mas confrontando também uma minuciosa leitura do território em questão, decidimos propor uma terceira versão tripartida, criando três espaços vazios intercalados aos três blocos programáticos, implantados de modo alternado.

Tal disposição considerava a presença da mata arbórea do Parque do Carmo junto à avenida, a pequena escola estadual ao lado e sua pequena praça que poderia ser incorporada ao conjunto, as diversas travessas destinadas à servidão de drenagem urbana, mas que constituíam atalhos para os moradores do bairro em

direção ao CEU, e a área verde de grandes dimensões na extremidade oposta ao Parque do Carmo.

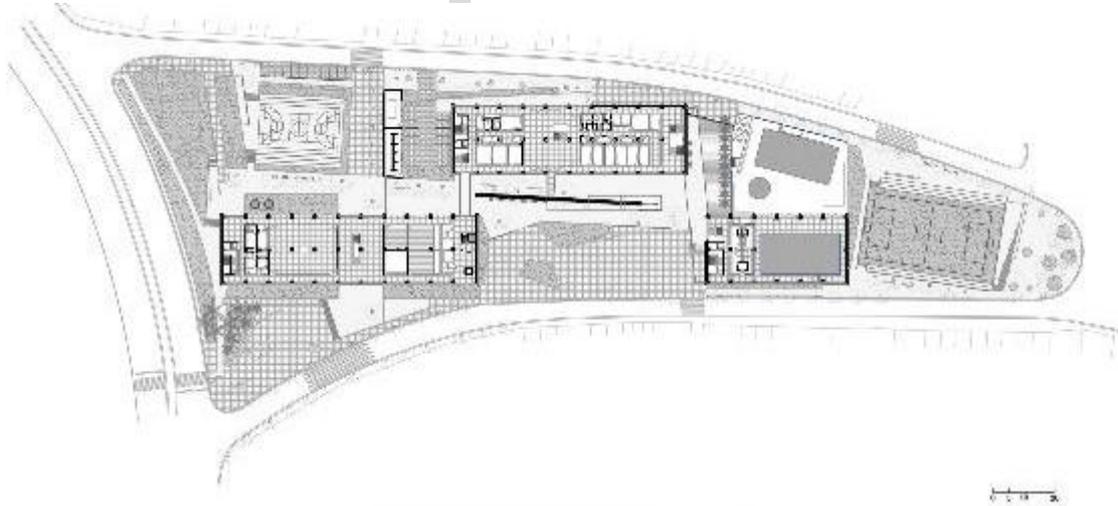


Figura 9: Implantação geral. Fonte: SIAA + Helena Ayoub Silva & Arquitetos Associados, 2020.

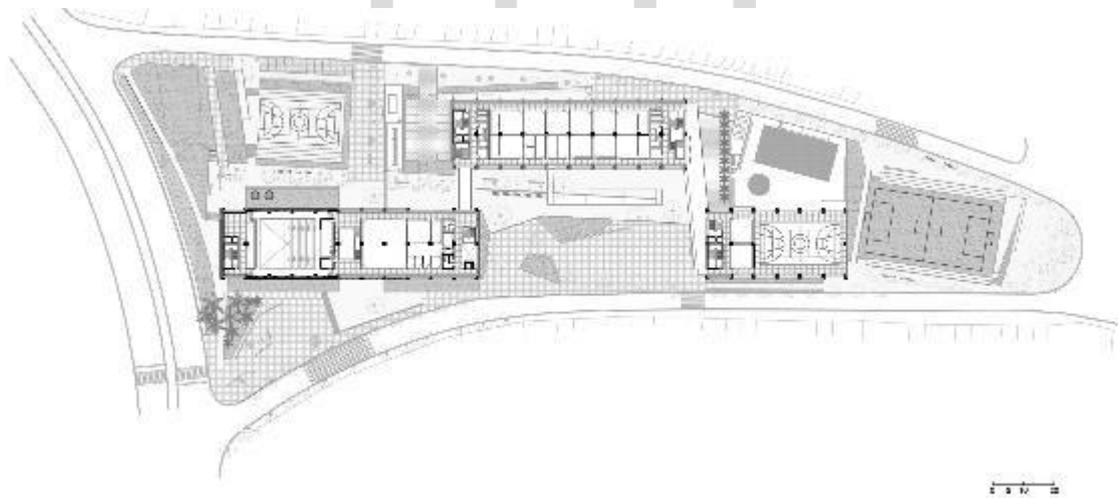


Figura 10: Planta geral - primeiro pavimento. Fonte: SIAA + Helena Ayoub Silva & Arquitetos Associados, 2020.

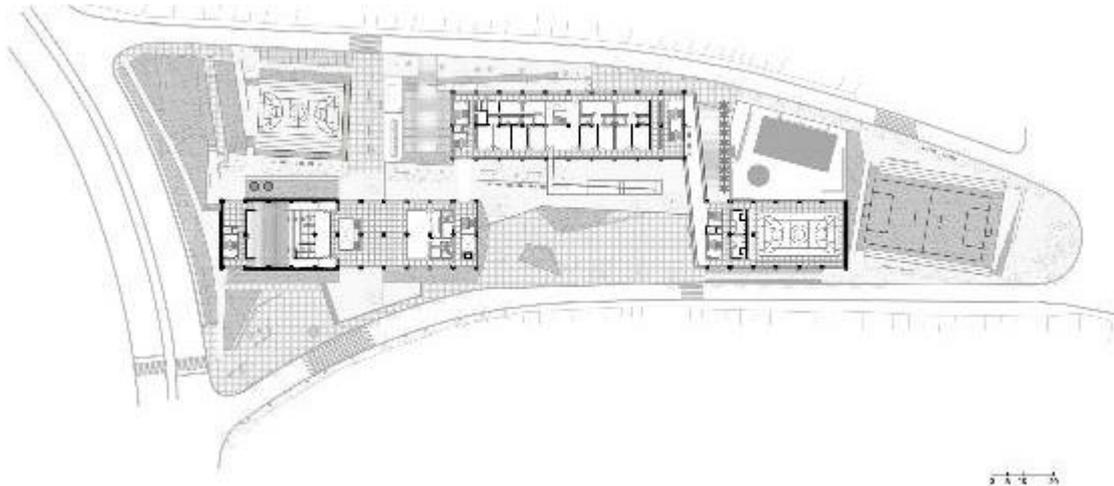


Figura 11: Planta geral - segundo pavimento. Fonte: SIAA + Helena Ayoub Silva & Arquitetos Associados, 2020.

Por meio desse atípico arranjo, não previsto pelas diversas possibilidades de arranjos aventadas pela equipe da SMDU e SP Urbanismo, criamos uma implantação capaz de se adaptar ao contexto específico desse sítio, permitindo que os diversos fluxos decorrentes dos caminhos existentes pudessem ter continuidade através dos vazios criados entre os blocos que, por sua vez, seguiam em continuidade pelas diversas pontes construídas em estrutura metálica especificamente projetadas para esse caso, contraponto aos volumes funcionais de pré-moldados de concreto padronizados e com funções específicas.

Cada um dos vazios propostos assumiu programas e desenhos específicos, relacionados ao caráter do bloco programático adjacente, permitindo continuidade interior *versus* exterior entre programas, mas também criando cruzamentos públicos através dos edifícios em espaços significativos como o *foyer* do teatro, equipamento que deveria ser compartilhado com a escola vizinha em frente.

A fluidez proposta para o conjunto, contudo, exigia desafios projetuais, como a criação de recintos mais reservados para a piscina ou para a creche, sem obstruir a desejável continuidade do tecido urbano, proposta que, infelizmente, não foi plenamente construída devido às mudanças de gestão empreendidas pelo novo prefeito a partir de 2017.



Figura 12: Vista exterior, conexões. Fonte: Pregolato & Kusuki, 2020.

A obra, que não havia sido concluída na gestão idealizadora do projeto, ficou paralisada por um longo período, sendo retomada posteriormente pelo novo prefeito e finalmente concluída no contexto da crise pandêmica que se estende até hoje, motivo pelo qual o equipamento segue sem utilização pela população local.

Além do projeto arquitetônico específico, a proposta do programa Território CEU, de modo geral, também previa um processo participativo com a comunidade e a criação de intervenções urbanísticas no bairro como um todo, articulando de fato esse novo equipamento de maior porte com os diversos edifícios públicos existentes como capilares de rede: postos de saúde, escolas, creches, bibliotecas, entre outros.



Figura 13, 14 e 15: (em sentido horário) Vista da fachada sul; Vista exterior versus interior, passarela; Vista interior, pátio coberto. Fonte: Pregolato & Kusuki, 2020.

Tal proposta de intervenção urbana, totalmente vinculada ao partido arquitetônico adotado para o Território CEU Parque do Carmo, no entanto, não foi desenvolvida e, portanto, nunca chegou a ser construída.

Apesar de tantas possibilidades urbanísticas e arquitetônicas terem sido abandonadas ou desfiguradas, o equipamento – em sua qualidade programática e técnica – será de grande importância para a comunidade do Parque do Carmo, no desenvolvimento de suas atividades ligadas à educação, ao esporte, à cultura e ao lazer.

Quem sabe, em um futuro não muito distante, alguém poderá ver as intenções urbanísticas cristalizadas por esse conjunto arquitetônico? Cansada de contornar a quadra de grandes dimensões, será que a população pedirá a retirada dos gradis buscando viabilizar os atalhos urbanos previstos por esse projeto?

A cidade informa o projeto, mas sua verdadeira concretização como obra arquitetônica somente se dá pelo uso. Quiçá esse uso possa requisitar, e reconquistar, sua vocação como espaço público.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Mais Educação: passo a passo*. Brasília: MEC, [s. d.].

TEIXEIRA, A. Um presságio de progresso. *Habitat*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 175-177, 1951.

